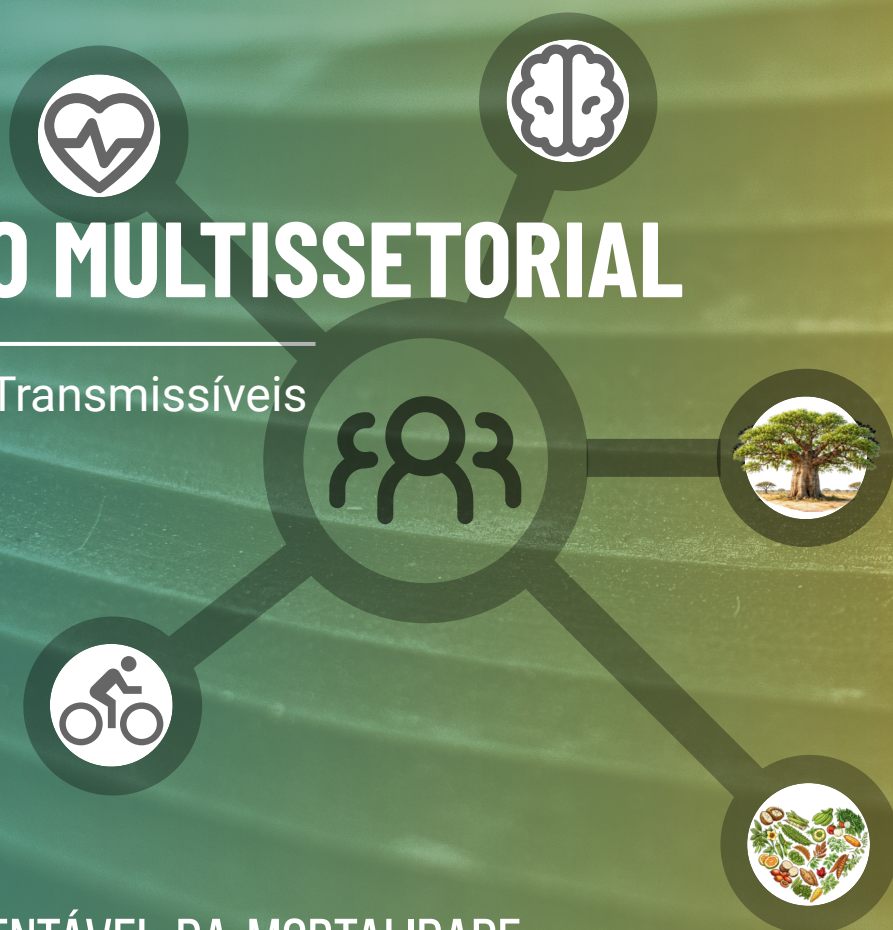


SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

# PLANO ESTRATÉGICO MULTISSETORIAL

para as Doenças Não Transmissíveis



RUMO À REDUÇÃO SUSTENTÁVEL DA MORTALIDADE  
PREMATURA E À PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA TODOS  
2026 - 2030



Organização  
Mundial da Saúde  
São Tomé e Príncipe

# Plano Estratégico Multissetorial para as Doenças Não Transmissíveis

## São Tomé e Príncipe | 2026–2030

Rumo à redução sustentável da Mortalidade Prematura e à Promoção da Saúde para Todos

### 1. Enquadramento e Mensagem Estratégica

São Tomé e Príncipe encontra-se num momento decisivo da sua trajetória de desenvolvimento. Após progressos significativos na redução da mortalidade materno-infantil, no alargamento da cobertura vacinal e na melhoria do acesso aos serviços de saúde, o país enfrenta atualmente um novo e complexo desafio: o aumento acelerado das Doenças Não Transmissíveis (DNT).

As DNT, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, cancros, doenças respiratórias crónicas e transtornos de saúde mental, representam atualmente a principal causa de morte no país e constituem uma ameaça crescente à sustentabilidade do sistema de saúde, ao desenvolvimento económico e à coesão social.

Para além do impacto direto na mortalidade e na qualidade de vida da população, as DNT representam uma ameaça crescente à sustentabilidade do sistema de saúde, ao desenvolvimento económico e à coesão social. Sem uma resposta integrada, coordenada e sustentada, estas doenças poderão comprometer os ganhos alcançados nas últimas décadas.

O presente Plano Estratégico Nacional Multissetorial para as DNT 2026–2030 constitui o primeiro instrumento estruturado do país para enfrentar este desafio de forma abrangente, reconhecendo que a saúde é resultado de múltiplos determinantes e que a sua promoção exige ação concertada de todo o Governo e da sociedade.

**A resposta às DNT não depende apenas do setor da saúde — exige o compromisso de todo o Governo.**

### 2. Contexto Nacional e Principais Desafios

O perfil de saúde de São Tomé e Príncipe tem vindo a alterar-se de forma significativa, sendo hoje dominado pelas Doenças Não Transmissíveis (DNT), que representam o principal desafio de saúde pública do país.

A carga de doença é dominada sobretudo pela hipertensão arterial, diabetes e doenças cardiovasculares, incluindo acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. A hipertensão assume particular relevância, afetando cerca de 30,6% da população adulta e constituindo a principal causa de morbilidade, internamentos e mortalidade. Estima-se que seja responsável

por aproximadamente 70% das mortes associadas às DNT, tendo registado um aumento de cerca de 90% na mortalidade entre 2020 e 2024.

A diabetes mellitus apresenta igualmente uma tendência preocupante, com a sua prevalência a aumentar de 8,6% para 13%, refletindo o crescimento sustentado das doenças crónicas. As doenças oncológicas contribuem também de forma significativa para o perfil de mortalidade, representando cerca de 13% do total.

A saúde mental constitui uma dimensão crescente e ainda insuficientemente visível da carga das DNT. A limitada disponibilidade de dados, a insuficiente integração nos cuidados de saúde primários e a escassez de serviços especializados representam desafios importantes para uma resposta adequada

Este cenário é fortemente impulsionado pela elevada exposição da população a fatores de risco modificáveis. Dados nacionais indicam que cerca de 75,6% da população adulta consome álcool, aproximadamente 70% apresenta níveis insuficientes de atividade física e cerca de 45% apresenta excesso de peso ou obesidade. Estes fatores refletem mudanças nos estilos de vida e estão associados a um elevado número de casos não diagnosticados ou mal controlados.

Apesar desta carga crescente, persistem importantes limitações estruturais no sistema de saúde. Entre os principais desafios destacam-se a baixa literacia em saúde, o acesso limitado a cuidados de saúde primários de qualidade, a insuficiente cobertura de rastreio e diagnóstico precoce e a ausência de protocolos clínicos padronizados para a gestão das DNT. A escassez de recursos humanos capacitados, as fragilidades na gestão ao nível distrital e a utilização limitada de dados para a tomada de decisão comprometem a eficácia das respostas.

Adicionalmente, verificam-se dificuldades na continuidade dos cuidados, ruturas frequentes no abastecimento de medicamentos essenciais e uma coordenação multissetorial ainda incipiente, resultando numa prestação de serviços fragmentada. A integração da medicina tradicional no sistema de saúde permanece limitada e pouco regulada, reduzindo o potencial de uma abordagem mais abrangente e culturalmente adequada.

Estes desafios são agravados pelas características estruturais de São Tomé e Príncipe enquanto Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento, marcado pelo isolamento geográfico, pela dependência de importações, pelos elevados custos logísticos e por um sistema de saúde ainda em consolidação.

Este contexto evidencia a necessidade urgente de uma resposta estratégica integrada, sustentável e multissetorial, capaz de atuar simultaneamente sobre os determinantes da saúde, os fatores de risco e as limitações do sistema.

**Sem uma resposta estrutural e integrada, a carga das DNT continuará a aumentar, com impacto direto na sustentabilidade do sistema de saúde e no desenvolvimento do país.**

### 3. Justificação de uma Abordagem Multissetorial

As DNT são, por natureza, um desafio transversal. Os seus determinantes encontram-se em múltiplos setores, incluindo educação, agricultura, finanças, urbanismo, ambiente e proteção social. Consequentemente, a sua prevenção e controlo não podem ser assegurados exclusivamente pelos serviços de saúde.

Embora o país disponha de programas e políticas relevantes, a resposta às DNT tem sido fragmentada e insuficientemente coordenada, com limitações na integração das intervenções e na mobilização de recursos. A ausência de mecanismos eficazes de coordenação intersectorial tem restringido o impacto das ações existentes.

Neste contexto, a Estratégia adota uma abordagem baseada no princípio de “**Saúde em Todas as Políticas**”, promovendo a integração da saúde nas decisões e políticas públicas de todos os setores. Esta abordagem visa atuar de forma estruturada sobre os fatores de risco, promover ambientes saudáveis e reforçar a equidade em saúde.

**Uma abordagem intersectorial estruturada é essencial para inverter a tendência crescente das DNT no país.**

### 4. Visão, Missão e Objetivos Estratégicos

O plano estratégico define uma visão clara para o país: até 2030, São Tomé e Príncipe deverá dispor de um sistema de saúde mais equitativo, resiliente e centrado nas pessoas, capaz de garantir cuidados contínuos e de qualidade ao longo de todo o ciclo de vida, desde a prevenção até aos cuidados paliativos.

A missão consiste em reduzir de forma sustentada a carga das DNT através da implementação coordenada de políticas e intervenções multissetoriais, baseadas em evidência científica e adaptadas ao contexto nacional.

O objetivo central é **reduzir em 25% a mortalidade prematura por DNT até 2030**, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Para alcançar este objetivo, foram definidos cinco objetivos estratégicos:

1. Reforçar a liderança e a coordenação multissetorial;
2. Reduzir a exposição aos fatores de risco;
3. Fortalecer a capacidade do sistema de saúde;
4. Promover a literacia em saúde e o envolvimento comunitário;
5. Reforçar os sistemas de informação e a produção de evidência.

## 5. Eixos Estratégicos de Intervenção

O plano estratégico organiza-se em **cinco eixos estruturantes** que orientam a ação nacional.

O **primeiro eixo** centra-se no **reforço da governação e da coordenação multissetorial**, incluindo a criação de mecanismos institucionais de articulação entre setores, o fortalecimento do enquadramento legal e a mobilização de financiamento sustentável.

O **segundo eixo** visa **reduzir a exposição da população aos principais fatores de risco**, através da promoção de alimentação saudável, da regulação do consumo de álcool e tabaco, da promoção da atividade física e da criação de ambientes favoráveis a estilos de vida saudáveis.

O **terceiro eixo** foca-se no **fortalecimento do sistema de saúde**, com especial enfoque nos cuidados de saúde primários, na deteção precoce, na gestão integrada das doenças crónicas, na disponibilidade de medicamentos essenciais e na integração de serviços, incluindo saúde mental e reabilitação.

O **quarto eixo** promove a **mobilização social e a comunicação estratégica**, reconhecendo a importância da literacia em saúde, do envolvimento comunitário e da participação ativa da sociedade na prevenção das DNT.

O **quinto eixo** dedica-se **ao reforço dos sistemas de monitorização, avaliação e investigação**, assegurando a produção e utilização de dados fiáveis para apoiar a tomada de decisão e melhorar a eficácia das intervenções.

## 6. Resultados Esperados e Impacto

A implementação deste plano estratégico permitirá alcançar ganhos significativos em saúde e desenvolvimento.

Espera-se uma redução substancial da mortalidade prematura por DNT, uma melhoria da qualidade de vida da população e uma diminuição da carga de doença e incapacidade. Ao mesmo tempo, a redução das complicações evitáveis contribuirá para aliviar a pressão sobre os serviços hospitalares e reduzir custos associados a tratamentos complexos e evacuações médicas.

Este plano contribuirá igualmente para o aumento da produtividade, o reforço do capital humano e a redução das desigualdades em saúde, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

## 7. Modelo de Implementação e Responsabilização

A implementação será coordenada pelo Ministério da Saúde, através de uma Comissão Nacional Multissetorial, que assegurará a articulação entre os diferentes setores governamentais e parceiros.

Cada setor governamental terá responsabilidades específicas na execução das ações do plano estratégico, refletindo a natureza transversal das DNT. Esta abordagem permitirá integrar a saúde nas políticas públicas e garantir uma resposta coerente e alinhada.

## **Cada ministério tem um papel direto na prevenção e controlo das DNT.**

O modelo de implementação assenta na descentralização, no reforço das capacidades locais e na definição clara de responsabilidades, promovendo maior eficiência, transparência e responsabilização.

### **8. Monitorização, Avaliação e Uso de Dados**

O plano estratégico incorpora um sistema robusto de monitorização e avaliação, com indicadores definidos para acompanhar o progresso das intervenções e medir os resultados alcançados.

A produção regular de dados e relatórios permitirá identificar desafios, ajustar estratégias e reforçar a tomada de decisão baseada em evidência. A transparência e a prestação de contas serão elementos fundamentais para garantir a credibilidade e a eficácia da implementação.

### **9. Um investimento estratégico para o futuro**

A prevenção e o controlo das DNT constituem um investimento estratégico no futuro de São Tomé e Príncipe. Ao reduzir a carga de doença e promover estilos de vida saudáveis, o país poderá diminuir custos futuros com cuidados de saúde, aumentar a produtividade e fortalecer o desenvolvimento económico e social.

Investir na saúde é investir no desenvolvimento económico, na coesão social e na sustentabilidade do país.

### **10. Apelo à ação**

O sucesso deste plano estratégico depende do compromisso político ao mais alto nível e da mobilização de todos os setores da sociedade.

É fundamental:

- **Integrar as prioridades das DNT nos planos e orçamentos setoriais**
- **Reforçar a coordenação interministerial**
- **Mobilizar financiamento sustentável**

- **Promover o envolvimento ativo das comunidades**

**Este é um compromisso de Estado para proteger a saúde, o desenvolvimento e o futuro de São Tomé e Príncipe.**